Irmãos de escola da rede estadual de ensino faturam medalhas na 14ª Obmep

Qui 22 novembro

Os irmãos Fernando Ferreira Filho e Marco Túlio Ferreira são alunos da Escola Estadual José Paranaíba, no município de Santa Vitória, no Triângulo Mineiro. Depois de quase um ano estudando juntos, os dois faturaram medalhas na 14ª edição da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep).

Fernando conquistou sua primeira medalha - e de ouro. Já Marco Túlio conquistou sua terceira medalha de bronze na competição. O resultado foi divulgado nessa quarta-feira (21/11).

“Sempre gostei de Matemática e esse ano foi a primeira que pude participar da prova. Meu irmão me ajudou e foi muito bom ganhar essa medalha”, conta Fernando, aluno do 6º ano do ensino fundamental.

Fernando seguiu o exemplo de seu irmão, que completou este ano sua terceira medalha na Olimpíada. “Depois que eu ganhei minha primeira medalha, ele criou essa vontade em ganhar uma também e este ano começou a se preparar. Eu o ajudei a estudar. Usamos provas anteriores na preparação”, revela Marco Túlio, que está cursando o 9º ano do ensino fundamental.

Ainda segundo o estudante, na sua casa todo mundo é bom em Matemática, principalmente o pai. Sobre as medalhas, ele diz que realiza um desejo da mãe. “Foi muito bom nós dois ganharmos a medalha juntos. Minha mãe sempre quis que isso acontecesse”, celebra.

Além dos irmãos, outro aluno da escola, Pedro Henrique Romão, do 7º ano do ensino fundamental, faturou medalha de prata na Obmep. Todos os alunos participaram de aulas no contraturno escolar ministradas pelo professor de Matemática, Leandro Francisco Alves.

Resultado

Ao todo, as escolas públicas mineiras conquistaram 1.324 medalhas, sendo 93 de ouro, 319 de prata e 912 de bronze, além de 8.260 menções honrosas.

Clique aqui para conferir os medalhistas da Obmep 2018

Premiação das escolas e professores

A partir do desempenho dos alunos, as escolas também são premiadas. Em Minas Gerais, entre as instituições de ensino que se destacaram está a Escola Estadual Dom João VI, em Alpinópolis. Segundo a diretora da instituição, Rosimeire Cardoso Freire Faria, a premiação se deve ao desempenho dos professores de Matemática.

“Aqui os professores desenvolvem muitas ações com os alunos e todos estão muito envolvidos com a participação dos estudantes na Obmep. Eles incentivam e acompanham desde o início do ano. São muito comprometidos”, afirma a gestora.

Clique aqui para conferir a lista de escolas premiadas

Entre os educadores premiados está a professora de Matemática da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino, em Cláudio, Sueli Ribeiro Pereira. Ela destaca a importância da participação em olimpíadas para o aprendizado dos estudantes.

“A gente gosta e valoriza muito. Quando estamos participando da Obmep, descobrimos alunos que muitas vezes achavam que não conseguiriam e que se destacam. Além disso, as questões da prova são muito bem elaboradas”, observa.

Clique aqui para conferir a lista de professores premiados

Sobre a Olimpíada

A edição de 2018 da Obmep contou com a participação de 18,2 milhões estudantes de 54.498 instituições de ensino, entre públicas e privadas. Alunos de escolas públicas receberam 500 medalhas de ouro, 1.500 de prata e 4.500 de bronze e 40,9 mil menções honrosas. Para os alunos de colégios particulares - que participam desde 2017 -, são 75 medalhas de ouro, 225 de prata, 675 de bronze e 5,7 mil menções honrosas. Premiados com medalha de ouro, prata ou bronze garantem o ingresso em programas de iniciação científica.

Destinada a estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, a Obmep é realizada pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa) e promovida com recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e do Ministério da Educação (MEC), com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).

A olimpíada integra o calendário de atividades do Biênio da Matemática do Brasil 2017-2018. Criada em 2005 pelo Impa, a Obmep tem como metas: estimular o estudo da Matemática; revelar talentos – incentivando seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas –; e promover a inclusão social pela difusão do conhecimento.